

CAPÍTULO 6

VAL VERONÊS: PATRIMÔNIO CULTURAL, NATURAL E O USO TURÍSTICO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.633142426126>

Data de aceite: 08/01/2025

Caroline Ciliane Ceretta

Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria.

É professora adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria e professora no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4388433550209518>

Jocelito Oliveira de Oliveira

Mestrando em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria Rio

Grande do Sul, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3399213130986997>

RESUMO: O presente estudo tem a finalidade de apresentar o patrimônio cultural de Val Veronês e seus elementos identitários e distintivos para valorização do turismo, enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável na Quarta Colônia. Será apresentado um aporte teórico sobre os elementos que compõem o patrimônio cultural da localidade de Val Veronês, bem como as dimensões que fomentam o desenvolvimento sustentável do território. Serão abordados temas

como patrimônio cultural e natural, desenvolvimento e turismo. O produto da pesquisa é um Fotolivro de Val Veronês, intitulado: “Olhares sobre Val Veronês” contendo parte do patrimônio cultural da comunidade com registros de sua história, memórias e construção social. Com este propósito, além de servir como parte do processo de valorização da cultura por seus descendentes, oportuniza-se também que, ex-moradores, visitantes e as comunidades próximas, possam ter acesso a um instrumento de registro, que chancelam as vivências, os saudosismos, a religiosidade e as características que constituam a construção social da comunidade e do território Quarta Colônia.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural; Desenvolvimento; Turismo; Val Veronês.

VAL VERONES: CULTURAL AND NATURAL HERITAGE AND TOURIST USE.

ABSTRACT: The present study aims to present the cultural heritage of Val Veronese and its identity and distinctive elements to enhance tourism, as a sustainable development strategy in the Quarta Colonia. A theoretical contribution will be presented on the elements that make up the cultural heritage of the town of Val Verones, as well as the dimensions that promote the sustainable development of the territory. Topics such as cultural and natural heritage, development and tourism will be covered. The product of the research is a Photobook of Val Verones, entitled: "Views of Val Verones" containing part of the community's cultural heritage with records of its history, memories and social construction. With this purpose, in addition to serving as part of the process of valuing culture by their descendants, it also provides the opportunity for former residents, visitors and nearby communities to have access to a recording instrument, which endorses the experiences, nostalgia, religiosity and the characteristics that constitute the social construction of the Quarta Colonia community and territory.

KEYWORDS: Cultural Heritage; Development; Tourism; Val Verones.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vincula-se a pesquisa desenvolvida para a dissertação do mestrado profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, produzida entre os anos de 2022-2024 e que tem como título “A valorização do patrimônio cultural de Val Veronês a partir da estratégia de desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia, Rio Grande do Sul”.

O estudo aqui apresentado procura valorizar a memória e o patrimônio cultural da localidade, onde o reconhecimento, a valorização e a preservação da cultura material e imaterial são instrumentos, que ao serem estudados permitem compreender sua relevância e sentido, assim como, conhecer o passado e despertar o interesse em salvaguardar e preservar no presente e no futuro.

Localizada na Região Central do Estado, a Quarta Colônia¹ abrange uma área total de 2.923 Km² e uma população de 65.000 habitantes, estando situada entre os campos da depressão central e os campos do planalto médio e a bacia do Jacuí. (CONDESUS, 2019).

Ao longo dos tempos a Quarta Colônia, encontrou alianças governamentais para efetivar estratégias de desenvolvimento no território. A partir dos anos 1990, seus recursos foram incrementados com iniciativas decorrentes da criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – o CONDESUS, criado em 1996, o consórcio buscou dar visibilidade política e turística ao território a partir de um conjunto

1. Em 1875, o Rio Grande do Sul recebeu imigrantes italianos para colonizar as terras consideradas devolutas pelo Império no Sul do Brasil. Para tal, foram constituídos quatro núcleos coloniais de imigrantes italianos. Na Serra Gaúcha, o primeiro núcleo foi o de Caxias do Sul, o segundo foi Conde d'Eu (atual Garibaldi) e o terceiro, Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves). Entre 1876 e 1877, outros imigrantes italianos chegaram à região Central do estado para constituir o quarto núcleo colonial junto às encostas da Serra de São Martinho e formar a Cittá Nuova, que logo passou a se chamar Colônia Silveira Martins, em homenagem ao Senador Gaúcho que apoiava o processo imigratório para o Sul do Brasil. Este núcleo constituiu a Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana (FROEHLICH; VENDRUSCOLO, 2012; SPONCHIADO, 1996).

de projetos e ações políticas articuladas e fortalecidas no âmbito territorial (CERETTA, 2017). A partir de 2018, os Geoparques (Caçapava e Quarta Colônia), foram assumidos como projetos estratégicos pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – RS (PRE - UFSM), em uma iniciativa multidisciplinar e integrada não só com a comunidade, mas também com o poder público e com potenciais empreendedores. A proposta estratégica busca reforçar o interesse dos pesquisadores da UFSM na temática e institucionalizar a iniciativa de promover o desenvolvimento local endógeno junto às comunidades (UFSM, 2023).

Este território tem sido palco de interesses que tratam diretamente a valorização e a sustentabilidade das vivências das diversas comunidades, os nove municípios-membros do CONDESUS (Faxinal do Soturno, Ivorá, Silveira Martins, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca²), buscam discutir e planejar, politicamente, o desenvolvimento socioeconômico e turístico do território. Para tal, a estratégia adotada tem sido a valorização de aspectos específicos da Quarta Colônia, identificados nos próprios municípios, oriundos de recursos naturais e culturais com atributos identitários e distintivos para constituir a diferença qualitativa do território (FROEHLICH, J. M.; VENDRUSCOLO, R. A, 2012). Nessa perspectiva, a valorização do patrimônio material e imaterial é parte do processo de desenvolvimento social e econômico do território, onde o turismo tem a partir de sua ação transformadora e construtiva, bases sustentáveis e solidárias (CONDESUS, 2019).

Dentre os municípios da Quarta Colônia, Faxinal do Soturno, tem em sua construção social, a presença de comunidades rurais e urbanas com descendentes dos primeiros imigrantes italianos que formaram e colonizaram o território desde o ano de 1877 no século XIX.

Posto isso, o estudo aqui apresentado tem como objetivo principal apresentar o patrimônio cultural da localidade de Val Veronês, pertencente ao município de Faxinal do Soturno, e seus elementos identitários e distintivos para valorização do turismo, como local de interesse patrimonial e enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável na Quarta Colônia. Especificamente, este estudo objetiva apresentar um aporte teórico sobre os elementos que compõem o patrimônio cultural da localidade de Val Veronês, bem como as dimensões que fomentam o desenvolvimento sustentável do território. Visa também identificar quais os elementos que constituem o patrimônio cultural da localidade de Val Veronês e suas especificidades para o desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia. E por fim, o produto Fotolivro digital de Val Veronês, contendo o patrimônio cultural da comunidade com registros de sua história, memórias e construção social.

2. Os municípios de Agudo e Restinga Seca também se unem ao território da Quarta Colônia para reconhecer novas identidades, o primeiro colonizado por imigrantes alemães e o segundo de colonização Portuguesa e Afrodescendentes, juntos, fazem parte e formam o atual caráter multiétnico que se institui no território.

DESENVOLVIMENTO

O Contínuo afluxo de imigrantes fez a Colônia de Silveira Martins promover a expansão pelos vales e encostas de declive acentuado do Planalto Mesozóico Meridional³, dando origem a novos núcleos, como: Vale Vêneto (1878), Arroio Grande (1879), São Marcos (1879), Ribeirão (1880), Val Veronês (1880-1885), Soturno (Nova Palma – 1883), Núcleo Norte (Ivorá – 1883), Geringonça (Novo Treviso – 1884) e outros menores. Faxinal do Soturno, Dona Francisca e São João do Polêsine seriam fundados mais tarde (ISAIA, 1990). O núcleo denominado Soturno por sua vez foi subdividido em Barracão (atual município de Nova Palma) e Geringonça (atual Novo Treviso, pertencente ao município de Faxinal do Soturno). (IBGE, 2023).

Posteriormente, entre estes dois núcleos – Barracão e Novo Treviso – surgiu à cidade sede do município de Faxinal do Soturno, cujo território, na sua maior parte desmembrou-se do município de Cachoeira do Sul e uma pequena parte do município de Júlio de Castilhos (IBGE, 2023).

A cultura de origem nos municípios da Quarta Colônia, especialmente pela colonização italiana no território, no final do século XIX e início do século XX são percebidos ainda hoje entre hábitos, costumes, arquitetura das edificações (igrejas, capelas, casarões), monumentos, religiosidade, italianidade, entre outras manifestações que formam e constroem a identidade cultural destes municípios (ZANINI, 2006). Fato este que tem se tornado motivação do aumento do fluxo de turistas em diferentes épocas do ano, que se sentem atraídos para visitar aspectos da cultura identitárias e da paisagem que se construiu ao longo da colonização e formação do território.

Abre-se um parêntese neste momento, para ressaltar a presença de povos originários, afro-brasileiros, portugueses e alemães na região da Quarta Colônia. O espaço hidrográfico da região formado por rios e arroios, como os rios Jacuí, Soturno e Mello, entre outros, favoreceu as migrações e no início o estabelecimento de populações originárias, açorianos e luso-brasileiros. Os povos originários eram caçador-coletores e deslocavam-se seguindo os cursos dos rios e protegendo-se em abrigos rochosos. Antes de ser Quarta Colônia, a região foi habitada por pequenos posseiros, depois se formaram grandes propriedades (estâncias) concedidas pela Coroa portuguesa, também algumas propriedades luso-brasileiras e propriedades que realizavam a criação de gado e que utilizavam mão de obra escravizada.

3. O Planalto Meridional conhecido também como planalto norte-rio-grandense abrange grande parte da região com o solo recoberto por arenito e basalto. Pode ser subdividido de acordo com a natureza de suas rochas em: Planalto Areítico-Basáltico - é um tipo de planalto formado por rochas sedimentares e vulcânicas do período mesozoico. Formam cuestas (tipo de relevo) chamadas de serras. Ex.: Serra Geral (SC) e coxilha (RS), que são colinas pequenas ou grandes com elevações, cobertas por pastagem; Depressão Periférica - essa depressão é formada por rochas sedimentares antigas, sendo um planalto ondulado ou aplainado, por causa da erosão. Aparecem no norte do Paraná, chamado de Planalto dos Campos Gerais e Depressão Central do estado do Rio Grande do Sul (Wikipédia, 2023).

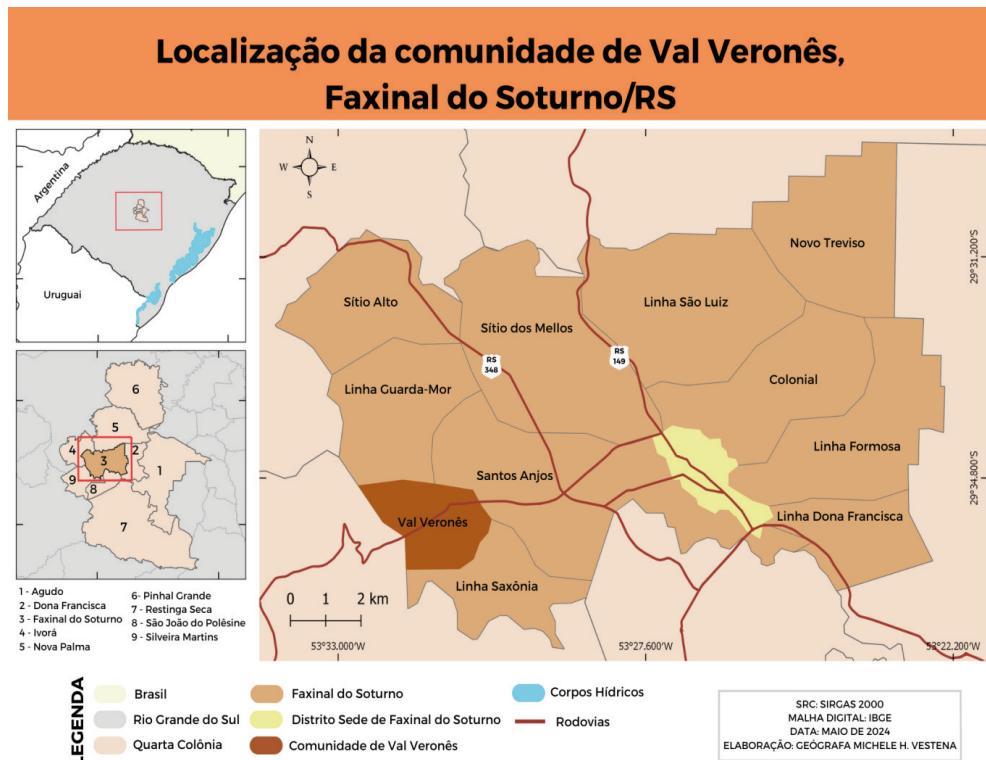
Os municípios de Agudo e Restinga Seca, que em 1996 com a criação do CONDESUS, se unem ao território da Quarta Colônia, tem um processo diferenciado dos demais, também pelas características geográficas, pois compõem a Depressão Central do Rio Grande do Sul. Em 1857, no local denominado de Cerro Chato, na margem esquerda do Rio Jacuí, desembarcam os primeiros imigrantes alemães, que posteriormente formam o município de Agudo. Restinga Seca, por sua vez, remonta a história da divisão territorial do estado em 1809 quando pertencia ao município criado de São João de Cachoeira, hoje Cachoeira do Sul. Tem sua origem na doação de sesmarias e com a construção da estrada de ferro Porto Alegre-Uruguiana em 1885. Foi 4^a Distrito de Cachoeira do Sul até se emancipar em 1959, tem como formação étnica predominante à alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira. Juntos, estes dois municípios, fazem parte e formam o atual caráter multiétnico que se institui no território.

Desse modo, as características geográficas da região, as peculiaridades de seus colonizadores, suas raízes, costumes e tradições, bem como, as transformações realizadas ao longo do tempo, dão identidade e remodelam o local, geram um novo patrimônio, grande parte deste preservado e que hoje é revivido e memorado nas lembranças deste povo. Atualmente, aspectos socioeconômicos e culturais, de herança étnica, formam características identitárias herdadas da colonização, com fortes valores voltados ao catolicismo apostólico romano, principalmente nas comunidades que integram a zona rural, a exemplo da comunidade de Val Veronês.

Entre os costumes e hábitos que formam os elementos identitários no município de Faxinal do Soturno, por exemplo, aparece o artesanato de palha de trigo para fazer os chapéus, as festas religiosas, as comidas de descendentes de imigrantes italianos como: sopa de agnolini, bife à milanesa, sopa minestra, o risoto de galinha caipira, polenta, fortaia, queijo, salame, bolachas, cuca italiana, pães, vinhos artesanais, sopa de mondongo e outros alimentos (FRIGO, 2023). Assim como, as construções típicas da arquitetura colonial italiana representada por habitações, museus, capelas, capitéis e igrejas são patrimônios culturais que representam parte das construções sociais oriundas dos imigrantes italianos e da colonização realizada no território.

Atualmente, os descendentes ainda têm em suas vivências partes deste patrimônio edificado e culturalmente manifestado, o que também compõem os atrativos turísticos de Faxinal do Soturno e de outros municípios que possuem comunidades com descendentes de imigrantes italianos. As características geográficas da região, as peculiaridades de seus colonizadores, suas raízes, costumes e tradições, bem como, as transformações realizadas ao longo do tempo, dão identidade e remodelam o local, geram um novo patrimônio, grande parte deste preservado e que hoje é revivido e memorado nas lembranças deste povo. Aspectos socioeconômicos e culturais, de herança étnica, formam características identitárias herdadas da colonização, com fortes valores voltados ao catolicismo apostólico romano, principalmente nas comunidades que integram a zona rural, a exemplo da comunidade de Val Veronês.

Localizada entre os municípios de Faxinal do Soturno e Silveira Martins. Val Veronês foi um dos acessos dos primeiros imigrantes italianos nessa região no ano de 1884, possui características singulares, aliadas a natureza e a religiosidade, identitárias da cultura da comunidade que construiu e continua construindo a comunidade.



Localização de Val Veronês, (2024)

Fonte: Solicitação do autor. Elaborado por Michele Vestena, maio de 2024.

Uma tentativa de conservação e preservação destes patrimônios se dá através da atividade turística porque a visitação aos atrativos turísticos sejam eles culturais ou naturais despertam valores recíprocos de pertencimento, de valorização da cultura de origem e principalmente de salvaguarda dos recursos que o turismo gera renda, trabalho e bem estar social. Assim, esse conjunto de ações é uma forma de evitar a migração de muitos jovens do meio rural para áreas urbanas, pois o turismo tem sido uma alternativa importante na fixação do sujeito no seu território, na geração de emprego e renda e na diversificação da produção local, com a possibilidade de criação de pousadas, hotéis, restaurantes, agroindústrias, artesanato e outras atividades decorrentes, como o ciclo turismo, o turismo rural, o turismo cultural e religioso, etc.

Val Veronês é cercado de paisagens próprias da região, são morros e vales que compõem sua geografia. Essas paisagens naturais originais, ao longo do tempo, foram transformadas em paisagens culturais, pela materialização e forma de construção da cultura e também por valores e sentimentos inerentes a elas. Para Jaio (2014) a paisagem pode ser definida pelas interações (processos) entre um espaço natural e uma sociedade (cultura), mas também como ela é percebida pela população, assim devemos levar em consideração também que, quando uma paisagem sofre uma intervenção humana ela não é reconstituível. A ideia de patrimônio, cultural ou natural, diz respeito a algo de valor para a sociedade e a integração destes resultou da preocupação pela conservação da paisagem, como referência ao ambiente como um todo.

Nesse ínterim, a compreensão do que acontece no cotidiano da comunidade de Val Veronês, integrante do território Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO⁴, a possibilidade de reconhecimento do espaço geográfico, da revisitação do cotidiano da comunidade através do olhar no registro, das atividades laborais tradicionais bem como a identificação do sujeito e sua relação com o território é fundamental para reavivar as memórias do lugar, os registros e a identidade do patrimônio material e imaterial.

O patrimônio cultural e natural de uma região desempenha um papel fundamental no atrativo de turistas e no desenvolvimento sustentável do setor turístico, oferecendo experiências autênticas e únicas que atraem visitantes de todo o mundo.

É importante preservar e conservar o patrimônio cultural e natural para garantir sua integridade e autenticidade. A manutenção adequada dos locais históricos, monumentos, sítios arqueológicos, áreas protegidas e outros recursos patrimoniais são essenciais para atrair turistas interessados na história, cultura e beleza natural de uma região. A valorização do patrimônio por meio de políticas de promoção adequadas é fundamental e isso pode incluir campanhas de marketing, criação de rotas turísticas, divulgação de eventos culturais e festivais, entre outras estratégias. A promoção efetiva do patrimônio aumenta a conscientização e o interesse em visitar a região. Para Ceretta (2017, p.12):

Na perspectiva territorial do desenvolvimento as dimensões culturais são um dos principais fundamentos para a construção social do território, pois é na realidade cotidiana que as elaborações culturais de raízes históricas, os sentimentos de comunidade e as configurações sociais mostram valores subjetivos e ações que formam as representações sociais do território.

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a gestão do patrimônio é efetivada segundo as características de cada grupo: Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio Mundial. Com a ampliação do conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. (IPHAN, 2023).

4. Em 24 de maio de 2023 foi anunciado o reconhecimento dos dois Geoparques Mundiais, após a 216º Sessão do Conselho Executivo realizado em Paris, na França. Sendo assim, toda a referência a estes dois Geoparques, recomendada pela UNESCO e solicitado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM (Mem. 127/2023 – PRE) será como: Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO e Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO.

A execução de práticas de turismo sustentável, como a gestão adequada dos resíduos, a promoção do turismo responsável e a educação dos visitantes sobre a importância do patrimônio, é fundamental para garantir a contribuição positiva no desenvolvimento local. “A gestão adequada do patrimônio é essencial para garantir a sua preservação, promover a autenticidade das experiências turísticas e envolver as comunidades locais na valorização e proteção dos recursos patrimoniais.” (Ashworth & Larkham, 2013).

CONCLUSÃO

Portanto, com o propósito de salvaguardar este patrimônio de Val Veronês e permitir que os descendentes de imigrantes tanto da comunidade como os ex-moradores tenham acesso às manifestações culturais ainda presentes nas comunidades, não seria pertinente ter um lugar onde pudessem ser rememoradas tais expressões identitárias que construíram e seguem construindo a história da localidade e sua comunidade? E diante, do aumento da procura de visitantes no território Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, principalmente nas festividades religiosas identitárias, o qual Val Veronês também é representativo, não seria pertinente apresentar aos visitantes um retrato de seu passado e presente como possibilidade de conhecer sua história e patrimônio cultural?

Na localidade de Val Veronês, em meio às moradias e paisagens rurais permanecem alguns casarões da época da colonização, o santuário de Nossa Senhora do Monte Bérico (antiga Capela) que remete a Itália, salão comunitários que mantém a tradição festiva da devoção aos santos católicos e edificação da antiga escolinha, que durante anos serviu na formação da educação inicial dos filhos dos imigrantes e demais moradores da região. Também a devoção a Nossa Senhora do Monte Bérico, que reúne fieis de diversas regiões do estado e serve de referência aos encontros religiosos e sociais da pequena localidade.

O produto foto livro busca compor parte deste patrimônio, enriquecido com texto informativo e caracterizando as ilustrações. Os recursos naturais representados pelas montanhas, rios, paisagens, formações geológicas e outros elementos disponíveis na natureza, bem como, nos recursos culturais, que são os elementos culturais construídos pelo homem para a sua identidade e construção social de vivência. Os recursos culturais materiais são as casas, casarões (sobrados), monumentos e conjuntos arquitetônicos que possuem um valor sócio histórico para um determinado grupo de pessoas e os culturais imateriais são aqueles que expressam os sentimentos de pertencimento, os saberes e fazeres culinários, sentimentos de fé.

Interpretar a história de uma determinada região permite compreender e valorizar as origens de um povo, determinando um significado para as pessoas que preservam as tradições e suas formas de expressão. Através da interpretação e experiência, o turista consegue identificar os saberes e fazeres do local e valorizar pequenos hábitos que não são do seu uso comum, pois a atividade turística tem na sua essência a capacidade de informar e permitir que o visitante desfrute do atrativo.

O turismo é um processo de transformação, considerado como uma atividade complementar de desenvolvimento e que pode através do resgate de valores identitários, incrementar o desenvolvimento local. Nesse sentido, tem-se como estratégia de desenvolvimento de um território primeiro proteger o patrimônio natural. Para isso, é preciso aprender com as potencialidades e as riquezas endógenas, bem como, com as particularidades culturais integradas. Um desafio, principalmente para locais com tendências de desaparecimento ou encolhimento pelo êxodo⁵.

Portanto, o produto Foto Livro além de servir como parte do processo de valorização da cultura por seus descendentes, oportuniza-se também que, ex-moradores, visitantes e as comunidades próximas, possam ter acesso a um instrumento de registro, que chancelam as vivências, os saudosismos, a religiosidade e as características que constituam a construção social da comunidade e do território Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO.

REFERÊNCIAS

ASHWORTH, G.J. & LARKHAM, P.J. (Eds) (2013). **Building a new heritage tourism: Culture and Identity in the New Europe**. New York: Routledge Library Editions. Tradução: R. Marinho, 2019.

CERETTA, Caroline Ciliane. **As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia**. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO DA QUARTA COLÔNIA (CONDEUS). **Folder**. 2019. Disponível em: <<https://www.geoparquequartacolonia.com.br/publicacoes/cartilhas-e-outros-materiais/materiais-turisticos>>. Acessado em 04 jun. 2023.

FRIGO, M. S. **O patrimônio gastronômico da quarta colônia como potencial comida de geoparque**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

FROEHLICH, J. M.; VENDRUSCOLO, R. A construção social da identidade territorial Quarta Colônia: tramas e sentidos da narrativa. In: FROEHLICH, J. M. (Org.). **Desenvolvimento territorial: produção, identidade e consumo**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2012. p. 305-352.

HOYUELA JAIO, J. A. **Paisagem como lugar versus planejamento sustentável, patrimônio e projeto - desafios e perspectivas**. 3º Colóquio Ibero-americano. Belo Horizonte, 2014.

IBGE – Portal Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/faxinal-do-soturno/historico>>. Acessado em 17 maio de 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural**. 2023. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>> Acesso em: 28 julho 2023.

ISAIA, A. Silveira Martins. In: **Centenário da Imigração Italiana**. Porto Alegre: Ed. Edel Ltda, 1990.

UFSM – PRE - GEOPARQUES Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparques>>. Acessado em 14 de novembro de 2023.

ZANINI, Maria Catolina Chitolina. **Italianidade no Brasil Meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria – RS**. Santa Maria: UFSM, 2006.

5. Saída de um povo ou de multidão de um país ou de uma região.